



POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Kelly Souza de Oliveira ¹

Pedro Herlleyson Gonçalves Cardoso ²

Luís Carlos dos Santos ³

RESUMO

O Brasil, assim como outros países mais desenvolvidos vem evidenciando grande empenho ao longo dos últimos anos na procura de políticas públicas, de gestão e aplicação da Educação a Distância (EaD), como meio democrático de expandir o acesso à educação em seus diferentes níveis, assim como para as diversas necessidades da população por este imenso território brasileiro. Assim, o presente estudo objetiva-se em discutir sobre as possibilidades e desafios da educação à distância, tendo em vista o período da pandemia da COVID-19. Neste contexto, utilizou uma metodologia básica, quantitativa, exploratória, com método hipotético-dedutivo. Realizou-se coleta de dados a partir de questionário eletrônico (online). Assim, os principais resultados foram: 57% dos participantes não acreditam que o ensino à distância substitui o ensino presencial. 79% dos participantes acreditam que na educação à distância é preciso que os alunos sejam autônomos em relação aos estudos sem ficar na dependência do professor. 79% dos participantes acreditam que a falta de domínio dos recursos tecnológicos seria um dos motivos que levaria à evasão na educação à distância. 43% dos participantes não acreditam que no curso a distância existe as mesmas exigências e rigor acadêmico de um curso presencial. 43% dos participantes não acreditam que para haver um processo de ensino aprendizagem é preciso o contato diário com o professor. 57% dos participantes não acreditam que na modalidade a distância, a interação entre professor e aluno é a mesma que no ensino presencial. Neste sentido, o presente trabalho infere que há uma aceitação no que diz respeito à educação a distância, porém ainda não há uma provável credibilidade quanto ao acompanhamento do professor, metodologia adotada e tecnologias usadas no processo ensino aprendizagem. Assim, este estudo sugere que outros estudos sejam realizados com o intuito de se descobrir questões inerentes à didática e metodologia educacional aplicada a educação à distância.

Palavras-chave: EaD, processo ensino aprendizagem, didática.

INTRODUÇÃO

Atualmente, políticas públicas voltadas para a educação têm sido objeto de ampla discussão, sempre associadas aos conceitos de carências sociais e direitos de cidadania, observando-se uma maior ênfase em busca de estratégias educacionais, reforçadas pela convicção de que o domínio do conhecimento é a base do desenvolvimento de qualquer país, representada por uma maior diversificação dos inúmeros sistemas educacionais desenvolvidos ao longo das últimas décadas (HAYASHI et al., 2020).

Neste sentido, observa-se que o Brasil, assim como outros países mais desenvolvidos vem evidenciando grande empenho ao longo dos últimos anos na procura de políticas públicas, de gestão e aplicação da Educação a Distância (EaD), como meio democrático de expandir o

¹ Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFCE. kellypedrofilho@hotmail.com

² Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFCE. Doutorando em Economia Rural pela UFC. pedroherlleyson@yahoo.com.br

³ Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFCE. Mestrando em Economia Rural pela UFC. karloskaka@hotmail.com



acesso à educação em seus diferentes níveis, assim como para as diversas necessidades da população por este imenso território brasileiro.

O ensino a distância está em uma trajetória ascendente em relação à oferta, especialmente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Em termos gerais, o ensino a distância tem como objetivo facilitar o inscrito em algum curso desta modalidade. Com isso, levar a mesma qualidade do ensino presencial, mas com a diferença de se ajustar aos dias e horários do estudante (FERNANDES et al., 2020).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), sendo espaços que se integram à EaD no viés contemporâneo desta modalidade, podem permitir a concepção de contextos mais adaptativos e personalizados perante as potencialidades e fragilidades dos estudantes. Para elaboração mais personalizada destes ambientes é importante que se tenha o conhecimento sobre os perfis dos aprendentes, que pode ser caracterizado através do estilo de aprendizagem (LEITE et al., 2020).

Assim, a EaD cresceu vertiginosamente nos quase vinte anos do século 21, com inúmeros termos presentes na literatura nacional e internacional, que apresentam características e/ou modelos distintos gerando uma confusão conceitual nos pesquisadores. Isso ocorre graças ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das Tecnologias Digitais (TD) e da internet que, no decorrer dos tempos, ganharam espaço e importância em todos os setores da sociedade contemporânea, com destaque para a EaD (ROCHA et al., 2020).

O ano de 2020 está sendo marcado por uma epidemia intitulada Coronavírus, pela doença COVID-19, que é causada pelo agente etiológico nomeado SARS-CoV-2, a qual surgiu inicialmente na China, em novembro de 2019 e se espalhou pelo país e pelo mundo, a qual mudou drasticamente o comportamento da humanidade e de suas organizações. Uma pandemia que está gerando prejuízos de toda sorte por onde passa (saúde, cotidiano, economia...). Não é diferente no processo de ensino e aprendizagem (CAMACHO et al., 2020a; CASTAMAN e RODRIGUES, 2020).

Diante desta realidade verifica-se que a tecnologia da informação e comunicação utilizada para o ensino à distância representa uma forma de pensar a sua viabilidade e traz também diversos desafios. A expressão acessibilidade, presente em diversas áreas de atividade, tem também na informática um importante significado. Representa para o usuário não só o direito de acessar a rede de informações, mas também o direito de eliminação de barreiras arquitetônicas, de disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e



programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos adequados (CAMACHO et al., 2020b).

Considerando esse cenário, este texto delimita-se com as seguintes problematizações: quais os limites e as possibilidades da EaD? Quais são as percepções dos discentes sobre as aulas à distância? Neste contexto, o presente estudo objetiva-se em discutir sobre as possibilidades e desafios da EaD.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como básica quanto a sua natureza. Quanto à forma de abordagem do problema caracteriza-se como quantitativa. Quanto aos fins da pesquisa, classifica-se como exploratória. Quanto ao método, classifica-se como hipotético-dedutivo (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A investigação se apoia na análise de questionários online aplicados a discentes da segunda turma do curso de especialização em educação profissional e tecnológica, ministrado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Iguatu, a fim de verificar a concepção dos mesmos sobre as possibilidades e desafios da EaD. Foram aplicados 22 questionários eletrônicos (online) semiestruturados com 14 perguntas objetivas.

A amostra corresponde a 77% do número total de alunos do curso. Realizou-se a escolha da amostra de modo aleatório, por conveniência, dependendo da disposição dos participantes em responder, justificado pelo fato de ser um curso presencial, porém pelo episódio da pandemia do COVID-19, as aulas retomaram à distância, inclusive na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

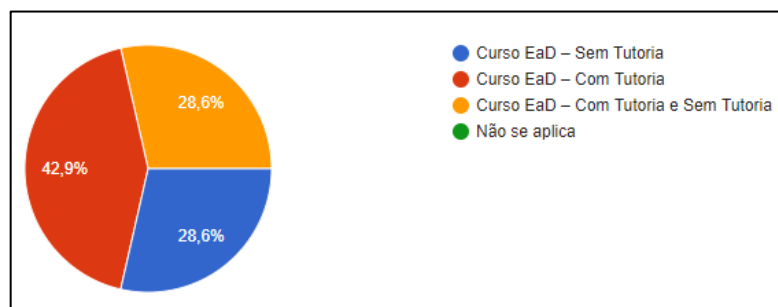
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que no que se refere aos participantes da pesquisa, 57% são do sexo masculino, e 43% do sexo feminino. Em relação a faixa de idade, 50% dos participantes tem entre 20 a 30 anos de idade, 43% tem entre 31 a 40 anos de idade, e 7% tem mais de 50 anos de idade. No que diz respeito a escolaridade, 71% tem curso superior em licenciatura, e 29% tem curso superior, porém não em licenciatura. Vale salientar que todos os participantes da pesquisa já realizam estudos em EaD.



Em relação a classificação do curso à distância na qual os participantes realizaram, 43% foi curso EaD com tutoria, 29% foi curso EaD sem tutoria, e 29% foi curso EaD com e sem tutoria. Segundo Camacho et al. (2020a), os professores/tutores que atuam em cursos e disciplinas online devem ser mediadores dos conteúdos desenvolvidos levando em consideração os conteúdos de multimídia, o espaço colaborativo, a flexibilidade e acessibilidade. Diante desta realidade sobre a Pandemia do COVID-19 recomenda-se professor/tutor traga intervenções significativas que promovam a assimilação das informações, usufruindo dos recursos disponíveis em EaD, e consiga transformar seu universo intelectual com experiências positivas de aprendizagem. O Gráfico 1 ilustra as percentagens observadas.

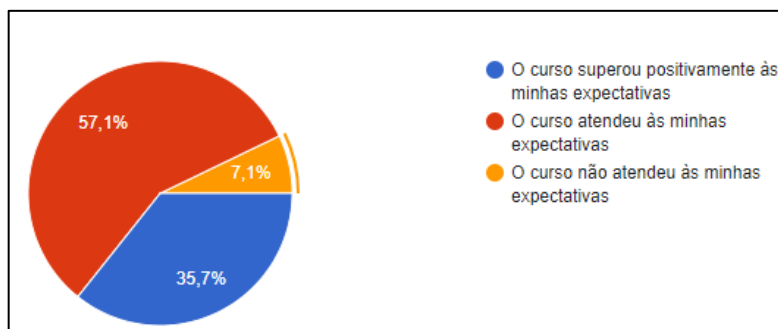
Gráfico 1: Classificação do curso à distância realizado pelo aluno



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No que concerne as expectativas sobre a realização de cursos à distância, 57% dos participantes atestaram que o curso atendeu as expectativas, 36% dos participantes responderam que superou positivamente as expectativas, e 7% não atendeu as expectativas desses participantes. O Gráfico 2 ilustra as percentagens observadas.

Gráfico 2: Expectativas sobre a realização do curso à distância

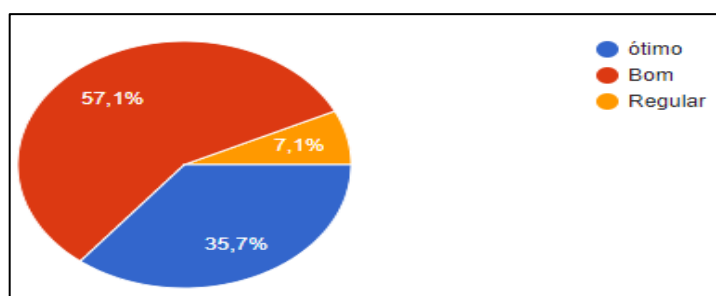


Fonte: Dados da pesquisa (2020)



No que diz respeito a avaliação do curso realizado pelos alunos, observou-se que 57,1% avaliaram como bom, 35,7% classificaram como ótimo e 7,1% atestaram que o curso foi regular. Segundo Pedrosa e Dietz (2020), a modalidade EaD tem se popularizado de forma exponencial nos últimos anos, isso se deve aos grandes investimentos dados a essa categoria. No entanto, muito pôde ser observado nas respostas acerca do emprego de credíes sobre a adoção do ensino à distância, onde é enfatizado a continuidade de pensamentos preconceituosos com relação à EaD. O Gráfico 3 ilustra as percentagens observadas.

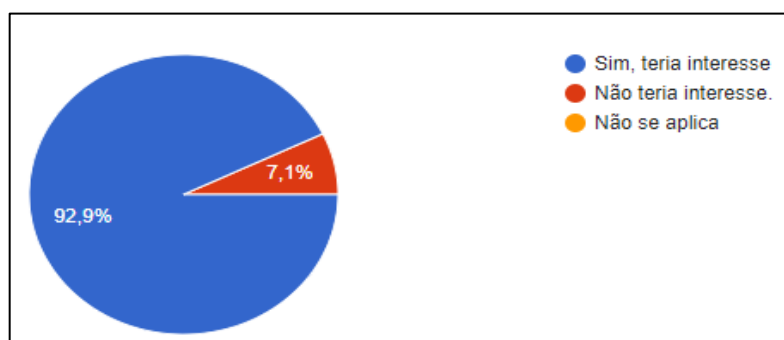
Gráfico 3: Como o aluno avalia o curso à distância



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No que tange ao interesse dos participantes em realizar outros cursos à distância, 93% dos participantes teria interesse em participar de outros cursos, e 7% não teria interesse. Provavelmente, os achados seguem a linha do real aproveitamento do curso pelos participantes (conteúdos, metodologias, acompanhamento pelo professor, didática, entre outros). O Gráfico 4 ilustra as percentagens observadas.

Gráfico 4: O aluno teria interesse em realizar outros cursos à distância



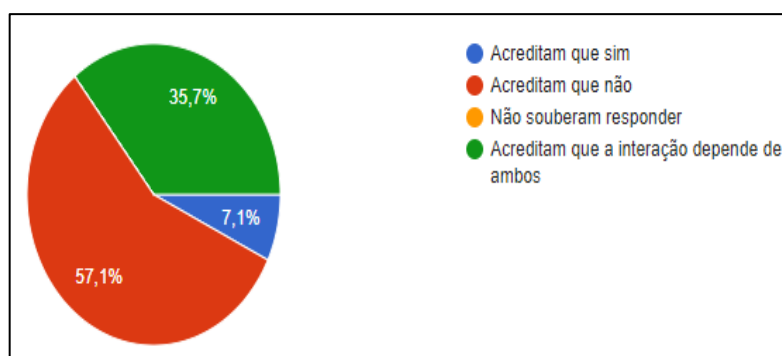
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação a aceitação que na modalidade a distância, a interação entre professor e aluno é a mesma que no ensino presencial, 57% dos questionados responderam que não



acreditam nesta interação, 36% afirmaram que acreditam que esta interação depende dos dois (professor e aluno), e 7% disseram que acreditam que a interação entre professor e aluno é a mesma que no ensino presencial. Camacho et al. (2020a) concatenaram uma síntese de competências e saberes para a tutoria online, entre estes a tecnológica que é a Capacidade de aplicar as novas tecnologias no desenvolvimento das práticas educativas para o diálogo, a interação e a colaboração entre tutor e alunos. O Gráfico 5 ilustra as percentagens observadas.

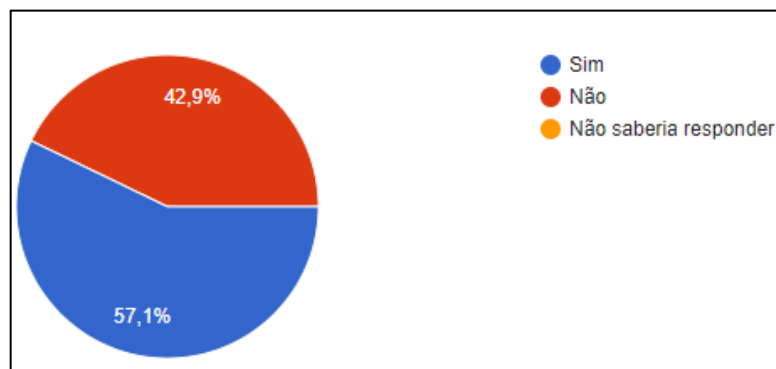
Gráfico 5: O aluno acredita que na modalidade a distância, a interação entre professor e aluno é a mesma que no ensino presencial



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No que diz respeito a aceitação que é possível uma educação sem contato com o professor diariamente, 57% responderam que é possível e 43% afirmaram que não. Segundo Castaman e Szatkoski (2020), a EaD é uma modalidade de ensino que faculta ao estudante estar fisicamente presente no mesmo local em que o professor. O Gráfico 6 ilustra as percentagens observadas.

Gráfico 6: O aluno acredita que é possível uma educação sem contato com o professor diariamente

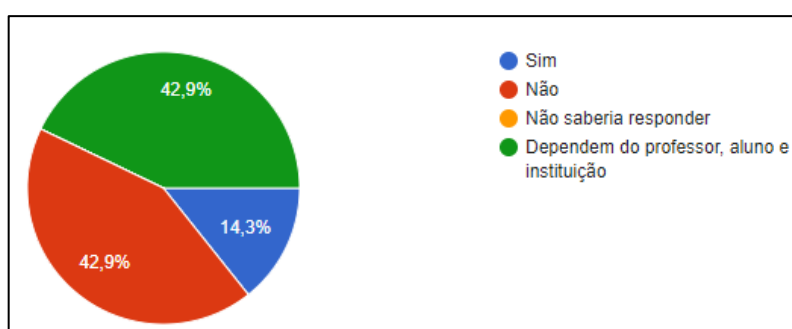


Fonte: Dados da pesquisa (2020)



Em relação a aceitação que no curso a distância existe as mesmas exigências e rigor acadêmico de um curso presencial, 43% responderam que não, 43% disseram que depende do professor, aluno e instituição, e 14% afirmaram que sim, o curso a distância existe as mesmas exigências e rigor acadêmico de um curso presencial. O Gráfico 7 ilustra as percentagens observadas.

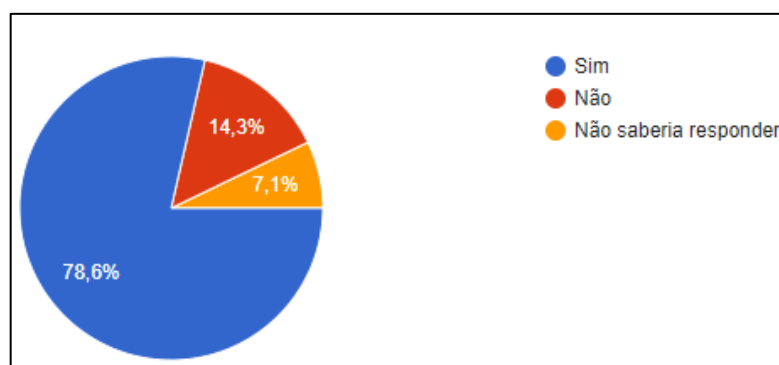
Gráfico 7: O aluno acredita que no curso a distância existe as mesmas exigências e rigor acadêmico de um curso presencial



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação se o aluno acredita que a falta de domínio dos recursos tecnológicos seria um dos motivos que levaria à evasão na educação à distância, 78,6% responderam que sim, 14,3% disseram que não, e 7,1% não souberam responder. Segundo Pedrosa e Dietz (2020), o EaD possui uma metodologia própria que compõe o processo ensino-aprendizagem, apresentando particularidades atreladas à tecnologia. O Gráfico 8 ilustra as percentagens observadas.

Gráfico 8: O aluno acredita que a falta de domínio dos recursos tecnológicos seria um dos motivos que levaria à evasão na educação à distância

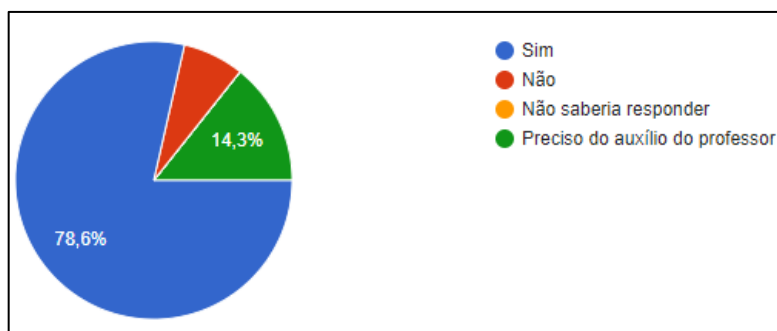


Fonte: Dados da pesquisa (2020)



No que diz respeito a aceitação que na educação à distância é preciso que os alunos sejam autônomos em relação aos estudos sem ficar na dependência do professor, 79% dos participantes responderam que sim, 14% afirmaram que é preciso do auxílio do professor, e 7% disseram que não. O Gráfico 9 ilustra as percentagens observadas.

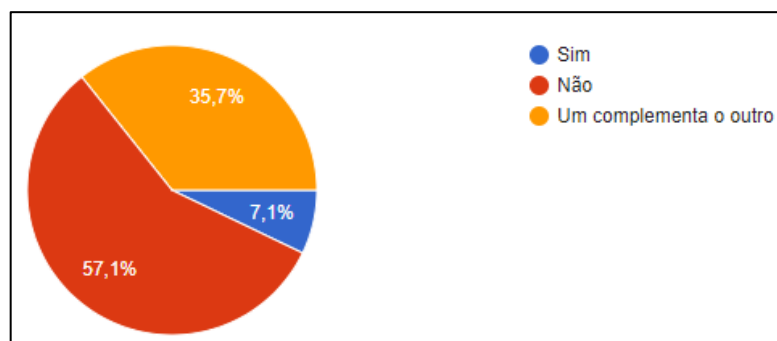
Gráfico 9: O aluno acredita que na educação à distância é preciso que os alunos sejam autônomos em relação aos estudos sem ficar na dependência do professor



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No que tange ao questionamento se o aluno acredita que o ensino à distância substitui o ensino presencial, 57% afirmaram que não substitui, 36% responderam que um complementa o outro e 7% disseram que sim, o ensino à distância substitui o ensino presencial. O Gráfico 10 ilustra as percentagens observadas.

Gráfico 10: O aluno acredita que o ensino à distância substitui o ensino presencial



Fonte: Dados da pesquisa (2020)



Segundo Joye et al. (2020), a educação à distância pode funcionar na educação básica e ensino superior em situações de complementação de aprendizagem. Em alguns casos substituição ou reposição de aulas presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho infere que há uma aceitação no que diz respeito à educação a distância, porém ainda não há uma provável credibilidade quanto ao acompanhamento do professor, metodologia adotada e tecnologias usadas no processo ensino aprendizagem. O trabalho segue para a não substituição ensino presencial ao ensino à distância, simbolizando que um não substitui o outro.

Neste contexto, sugere-se que outros estudos sejam realizados com o intuito de se descobrir questões inerentes à metodologia educacional que se encontram em voga durante este período de isolamento social em decorrência da pandemia global do COVID-19.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal et al. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 5, p. e30953151, mar. 2020a. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/3151/2354>>. Acesso em: 12 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3151>.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal et al. Alunos em vulnerabilidade social em disciplinas de educação à distância em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 7, p. e275973979, maio 2020b. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/3979/3105>>. Acesso em: 12 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3979>.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 6, p. e180963699, abr. 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/3699/3909>>. Acesso em: 12 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3699>.

CASTAMAN, Ana Sara; SZATKOSKI, Elenice. Educação a distância no contexto da educação profissional e tecnológica: considerações em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 7, p. e491974399, maio 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/4399/3669>>. Acesso em: 12 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4399>.



CASTRO, Giliane Nazaré Videira et al. Análise de Eficiência Acadêmica dos cursos subsequentes, nas modalidades à distância e presencial, ofertados pelo Instituto Federal do Amapá (2018). **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 8, p. e208985262, jun. 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/5262/4671>>. Acesso em: 12 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5262>.

FERNANDES, Stéfani Martins; HENN, Leonardo Guedes; KIST, Liane Batistela. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 1, p. e21911551, jan. 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/1551/1406>>. Acesso em: 12 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1551>.

HAYASHI, Carmino; SOEIRA, Fernando dos Santos; CUSTÓDIO, Fernanda Rodrigues. Análise sobre as Políticas Públicas na Educação a Distância no Brasil. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 1, p. e87911667, jan. 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/1667/1473>>. Acesso em: 12 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1667>.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 7, p. e521974299, maio 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/4299/3757>>. Acesso em: 12 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>.

LEITE, Eliana Alves Moreira; LENCASTRE, José Alberto; SILVA, Bento Duarte. Revisão sistemática: estilos de aprendizagem como estratégia de elaboração de cursos na modalidade de educação a distância no ensino superior. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 3, p. e172932339, mar. 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/2339/2050>>. Acesso em: 12 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2339>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PEDROSA, Gabriel Frazão Silva; DIETZ, Karin Gerlach. Representações sociais de pais/responsáveis sobre o ensino à distância no contexto da pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 8, p. e88984921, jun. 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/4921/4534>>. Acesso em: 12 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4921>.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte; JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia. A Educação a Distância na era digital: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação online. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 6, p. e10963390, abr. 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/3390/3613>>. Acesso em: 12 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3390>.